

As habitações sociais e a segregação sócio-espacial: o caso do bairro mário raiter em sorriso (mt)

Social housing and socio-spatial segregation: the case of the mário raiter neighborhood in sorriso (mato grosso state, brazil)

Thiago Bottega Volpato

Mestrando em Geografia, UNEMAT, Brasil
thiago.bottega@unemat.br

Neumuel da Silva Faria

Doutorando em Geografia, UNEMAT, Brasil
neumuel.silva@unemat.br

Beatriz de Azevedo do Carmo

Doutoranda em Geografia, UNICAMP,
Brasil Professora mestre, contratada, UNEMAT, Brasil
beatriz.carmo@unemat.br

Judite de Azevedo do Carmo

Professora doutora, UNEMAT, Brasil
judite.carmo@unemat.br

RESUMO

A presença e a atuação de diferentes agentes no processo de produção do espaço urbano revelam como a cidade é continuamente moldada por interesses diversos e, muitas vezes, conflitantes. As ações dos agentes produtores do espaço urbano influenciam diretamente na sua formação e (re)produção, demonstrando que a infraestrutura e a organização das cidades são fortemente moldadas pelas dinâmicas sociais, que se materializam no espaço urbano, assim sob a lógica capitalista, são constituídos espaços desiguais e segregados. Neste contexto, este artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa que procurou analisar como as habitações sociais do bairro Mário Raiter, em Sorriso (MT), contribuem para a (re)produção da segregação sócio-espacial no município. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica, documental, de campo e produção cartográfica, articulando os referenciais teóricos com a realidade observável, o que permitiu uma análise crítica dos resultados. Ficou evidente que as habitações sociais localizadas nesse bairro contribuem para a (re)produção da segregação socioespacial em Sorriso, especialmente devido à sua localização e às condições de infraestrutura e acesso aos serviços, em contraste com a porção oeste da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segregação socioespacial. Habitação social. Urbanização desigual.

ABSTRACT

The presence and actions of various agents in the process of urban space production reveal how cities are continuously shaped by diverse, often conflicting, interests. The actions of these agents directly influence the formation and (re)production of urban spaces, demonstrating that the infrastructure and organization of cities are strongly shaped by social dynamics, which materialize in urban space. Under capitalist logic, unequal and segregated spaces are thus created. In this context, this article presents the results of research that sought to analyze how social housing in the Mário Raiter neighborhood in Sorriso (Mato Grosso state, Brazil) contributes to the (re)production of socio-spatial segregation in the municipality. The methodology adopted combines bibliographic, documentary, field research, and cartographic production, integrating theoretical frameworks with observable reality, which allowed for a critical analysis of the results. It became evident that the social housing in this neighborhood contributes to the (re)production of socio-spatial segregation in Sorriso, particularly due to its location, infrastructure, and access to services, in contrast to the western part of the city.

KEYWORDS: Socio-spatial segregation. social housing. unequal urbanization.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se o espaço urbano como fragmentado, articulado, reflexo, e, ao mesmo tempo, condicionante das dinâmicas sociais. Ele se configura como um conjunto de símbolos e um verdadeiro campo de lutas, expressando contradições e disputas próprias de cada momento histórico. Dessa forma, a cidade se apresenta como a materialização das práticas sociais (modo de vida urbano), revelando nas formas espaciais as marcas dos processos de produção e transformação contínua (Corrêa, 1995).

Embora os conceitos de *espaço urbano* e *cidade* muitas vezes sejam utilizados como sinônimos, é importante estabelecer uma distinção entre eles. O espaço urbano refere-se ao modo de vida urbano e as práticas sociais; para Carlos (1994) a cidade deve ser compreendida como uma totalidade dinâmica, um produto histórico e social moldado pelas transformações econômicas, sociais e culturais ao longo do tempo, sendo a materialização do espaço urbano. Portanto, a cidade não se limita à sua dimensão física, mas representa também um reflexo direto das condições históricas e das relações sociais estabelecidas, se reproduzindo sob a lógica do sistema capitalista.

A partir das colocações anteriores, é pertinente que a análise considere o espaço urbano em sua totalidade abarcando a manifestação tangível do trabalho, representado em formas que não são distribuídas uniformemente entre as diferentes classes sociais e o conteúdo das práticas sócio-espaciais que conferem forma e ao contexto urbano (Carlos, 1994).

Destacam-se, na (re)produção do espaço urbano, os agentes diretamente vinculados à lógica capitalista, como os promotores imobiliários, o Estado, os proprietários de terra, cada vez mais, o capital financeiro. A esses se somam os agentes globais que influenciam diretamente nas políticas urbanas, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), que, embora se apresentem como defensores do “desenvolvimento sustentável”, operam com base em interesses econômicos. Há ainda aqueles que atuam de forma indireta, como os responsáveis pela autoconstrução, e os que produzem espaços à margem da legalidade, como ocorre nas favelas e nas ocupações coletivas, geralmente ignorando as normas jurídicas e urbanísticas (Rodrigues, 2017).

A presença e a atuação dos diferentes agentes, revela como a cidade é continuamente moldada por interesses diversos e, muitas vezes, conflitantes. Suas ações interferem na configuração e na (re)produção do espaço urbano, evidenciando que a infraestrutura e a organização da cidade são profundamente marcadas pelas dinâmicas sociais. Negri (2008) contribui para esse debate ao destacar que as desigualdades sociais produzem processos de segregação sócio-espacial, dividindo a cidade segundo critérios como classe social e renda. Como consequência, surgem territórios segregados, carentes de infraestrutura e serviços públicos, geralmente afastados do núcleo central da cidade. Nessas áreas segregadas, a cidade se concretiza como expressão física das desigualdades sociais, refletindo e reproduzindo as relações de poder que estruturam o cotidiano urbano.

Um dos pilares centrais da segregação se ancora na propriedade privada, refletindo e intensificando as desigualdades sociais materializadas. A segregação se (re)configura a cada período, reforçando o papel da terra como mercadoria e evidenciando os distintos níveis de acesso à terra urbana, que é apropriada como mercadoria segundo as dinâmicas sociais que (re)produzem a cidade, como apontado por Carlos (2020, p. 414), ao afirmar que “a produção da segregação é definida no âmbito da produção social da cidade, determinando os modos de

sua apropriação numa totalidade complexa de relações sociais individualizada no curso da história”.

Portanto, entende-se a segregação sócio-espacial¹ como um processo dinâmico e contínuo, que se encontra no centro da produção urbana, resultado das interações constantes entre a sociedade e o espaço que ela ocupa. Esse processo, se configura e se concretiza de maneira contraditória e dialética, refletindo as desigualdades nas formas de apropriação no espaço urbano (Carlos, 2020).

No cotidiano, a segregação se manifesta, especialmente através da concentração de riqueza, propriedade e poder. A desigualdade fica evidente nas diferentes condições de acesso à moradia, apontando para o processo de mercantilização do espaço urbano. Ela também se reflete no transporte público, estabelecendo o acesso às áreas mais centrais da cidade, e na deterioração dos espaços públicos, que são cada vez mais cercados ou diminuídos, aumentando a separação entre os cidadãos (Carlos, 2020).

Lefebvre (1991) contribui com os conceitos até aqui levantados, entendendo que o espaço urbano é simultaneamente centrípeto e centrífugo: ele atrai e reúne diferenças, mas também dispersa e segrega. A centralidade urbana promove encontros e relações, enquanto a segregação rompe essas conexões e distância os diferentes a partir de um concomitante movimento de periferização.

Esse paradoxo pode ser observado na cidade de Sorriso (MT), um município que tem um crescimento econômico que é destaque nas mídias sociais, ocupa a primeira posição entre os 100 municípios mais ricos do Brasil² no setor do agronegócio; é o 2º. Município no ranking estadual de exportação e o 15º. dentre os 5.568 municípios brasileiros³; atrai migrantes de diversas origens; entretanto, também promove uma força de exclusão que separa sulistas de não-sulistas, como a divisão imposta pela BR-163, que reforça a segregação urbana dentro do município de Sorriso (Almeida; Cox, 2016).

Estudar a segregação sócio-espacial em Sorriso (MT), cidade fortemente marcada pela atuação do agronegócio, permite compreender como esse modelo de produção, frequentemente apontado como motor da geração de riquezas, influencia a organização urbana e contribui para o aprofundamento das desigualdades sociais. Sorriso apresenta contradições típicas das chamadas “cidades do agronegócio”, onde um Produto Interno Bruto elevado (R\$12.522.632.982, em 2021) convive com a precariedade no acesso à moradia e aos serviços públicos.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar as habitações sociais presentes no bairro Mário Raiter, localizado no município de Sorriso (MT), de maneira a demonstrar que a

¹ O termo "sócio-espacial" é escrito com hífen para evidenciar a interdependência entre os aspectos sociais e espaciais. O prefixo "sócio" refere-se às dimensões sociais, enquanto "espacial" diz respeito ao espaço. O uso do hífen, portanto, ressalta a ideia de que as relações sociais não apenas influenciam, mas também condicionam a configuração do espaço urbano, destacando que o espaço não é um mero reflexo, mas um elemento ativo na reprodução das relações sociais (Souza, 2021).

² BONIN, Robson. Mato Grosso tem 14 das 20 cidades mais ricas no agronegócio; veja Top 100. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/mato-grosso-tem-14-das-20-cidades-mais-ricas-no-agronegocio-veja-top-100/>

³ Prefeitura Municipal de Sorriso. Com 39 anos de emancipação, Sorriso é dono de números de expressão internacional. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/Com%2038%20anos%20de%20emancipa%C3%A7%C3%A3o,%20Sorriso%20%C3%A9%20dono%20de%20n%C3%BAmeros%20de%20express%C3%A3o%20internacional#:~:text=Entre%20os%20meses%20de%20janeiro,%20586.256.716%20em%20exporta%C3%A7%C3%B5es.>

implantação desse bairro é consequência do processo de (re) produção sócio-espacial na cidade. Para tanto, torna-se necessário investigar o processo histórico e político que levou à implantação do bairro como conjunto habitacional de interesse social, compreender como sua localização e infraestrutura influenciam nas dinâmicas urbanas e espaciais, identificar os principais agentes envolvidos na (re) produção do espaço urbano e sua relação com as desigualdades sócio-espaciais, além de refletir sobre o papel das políticas públicas de habitação social, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades urbanas em cidades moldadas pela lógica do agronegócio.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: (I) pesquisa bibliográfica; (II) pesquisa documental; (III) pesquisa de campo e (IV) produção cartográfica.

Lakatos e Marconi (2003) definem a pesquisa bibliográfica como aquela que é realizada a partir de fontes secundárias, ou seja, é levantado tudo que já foi produzido e publicado acerca da temática, e, posteriormente, é realizada uma análise crítica desse material. Nesta pesquisa tal etapa foi realizada em três partes: (I) levantamento via palavras-chave em banco de dados bibliográficos oficiais, como o *Google Acadêmico*, *Scielo*, *Scopus* e periódicos da CAPES; (II) leitura e análise crítica do material, buscando pontos de convergência e divergência; e (III) um novo levantamento, quando necessário.

A pesquisa documental para Pimentel (2001) trata-se de um processo de garimpagem de documentos que tratem da temática estudada, em especial leis, planos, projetos, notícias, dentre outros. Dentre os documentos que foram consultados nesta pesquisa, destacam-se o *site* oficial da prefeitura e o Plano Diretor Municipal (PDM) de Sorriso.

Com relação à pesquisa de campo, ela é compreendida como um processo utilizado para obter informações ou conhecimentos sobre a problemática analisada. De forma geral, ela permite um aprofundamento do que se pretende analisar com relação à área de estudo (Marconi; Lakatos, 2003). Essa etapa correspondeu basicamente a coleta de imagens do bairro, bem como a observação *in loco* das problemáticas discutidas teoricamente ao longo da realização do estudo.

Por fim, a produção cartográfica foi destinada a localização do bairro no município de Sorriso, como também para espacializar os serviços disponíveis na localidade, buscando elucidar e demonstrar as discussões a respeito dos acessos aos serviços presentes no bairro, utilizando o ArcGis PRO (Versão trial).

Os procedimentos metodológicos adotados foram definidos inicialmente a partir de uma observação assistemática (livre) realizada na cidade de Sorriso, que permitiu identificar dinâmicas urbanas relevantes. A partir dessa observação inicial, e em articulação com a construção teórico-metodológica fundamentada na pesquisa bibliográfica, foram selecionados os principais procedimentos capazes de contribuir para a análise e interpretação do problema delimitado.

O arcabouço teórico-metodológico ofereceu a base necessária para as análises desenvolvidas ao longo do estudo. À medida que se consolidava uma fundamentação teórica consistente, tornou-se necessário construir uma base documental capaz de comprovar, na realidade observada em Sorriso, as proposições apresentadas pelos autores consultados. Essa

materialidade foi confirmada por meio do trabalho de campo. Por fim, a produção cartográfica mostrou-se essencial para a espacialização dos fenômenos analisados, permitindo ao leitor visualizar de forma mais clara os aspectos investigados pela pesquisa.

3 RESULTADOS

No Centro-Oeste brasileiro, o município de Sorriso, no estado de Mato Grosso, desenvolveu-se às margens da BR-163, sendo oficialmente fundado em 1980. Reconhecido nacionalmente como a “Capital do Agronegócio”, é marcado pelo projeto de colonização da década de 1980 com a finalidade de resolver tensões sociais por terra que começavam a tomar fôlego no Rio Grande do Sul. O município destaca-se pela expressiva produção de grãos, em especial a soja. Sorriso está a aproximadamente 418 quilômetros de Cuiabá, capital do estado (Benachio, 2018).

Com uma área territorial de 9.293,629 km², o município de Sorriso, segundo o Censo Demográfico de 2022, tem uma população de 110.635 habitantes. Ainda de acordo com dados do IBGE, em 2010, o município ocupava a 5ª posição no *ranking* estadual do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), registrando um índice de 0,744, classificado como alto. O resultado reflete bons indicadores em longevidade, educação e renda, posicionando Sorriso entre os municípios com melhor qualidade de vida em Mato Grosso.⁴

A gênese de Sorriso tem relação com as políticas do Plano de Integração Nacional (PIN), que foi criado pelo Decreto-Lei nº 1.106, de 16 de julho de 1970, que tinha como objetivo integrar economicamente a região Norte e Centro-Oeste ao restante do país. A construção da BR-163, na década de 1970, ligando Cuiabá (MT) a Santarém (PA), foi uma das principais estratégias adotadas para promover a ocupação da Amazônia e impulsionar o desenvolvimento de áreas com potencial agroexportador. Nesse processo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) desempenhou um papel fundamental, ao coordenar a distribuição de terras e viabilizar programas de colonização, tanto oficiais quanto particulares, conforme destaca Dias e Bortoncello (2003) e Moreno (1998). No contexto de expansão urbana de Sorriso é que se implanta o bairro Mário Raiter (Figura 1)

Figura 1 – Localização do Bairro Mário Raiter em Sorriso (MT)

⁴ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama> Acesso: 10 de abril de 2025.

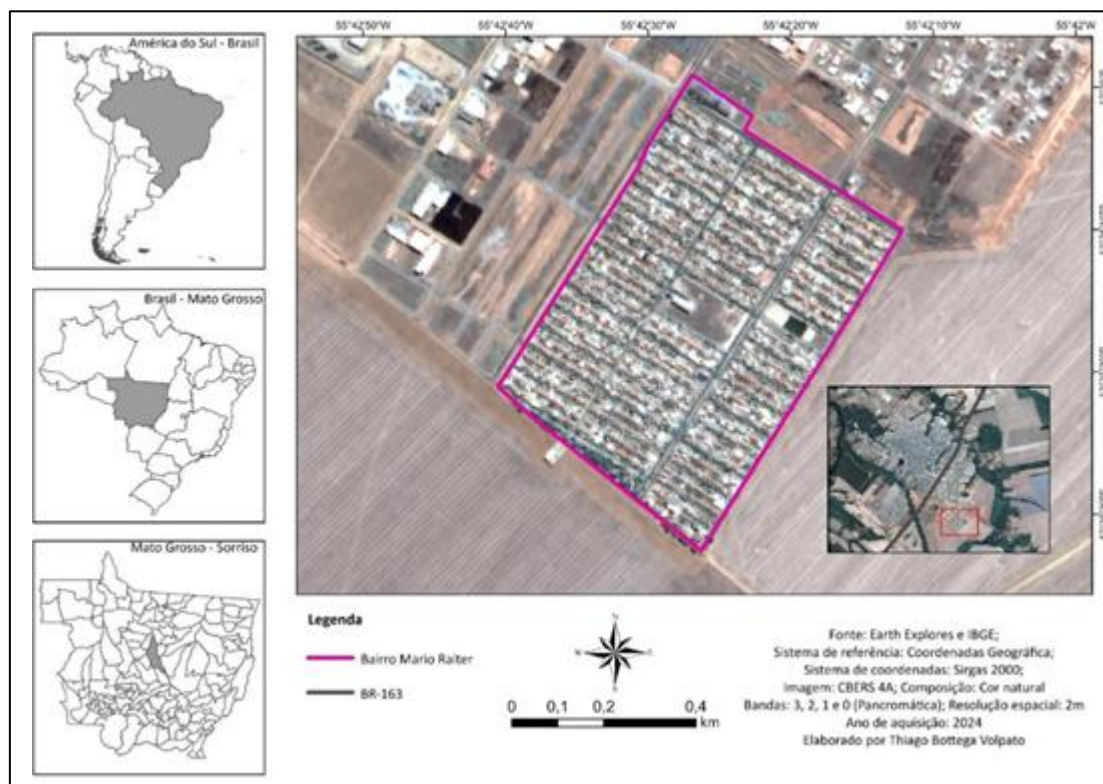


Figura 1 – Localização do Bairro Mário Raiter em Sorriso (MT)

Fonte: Organizado pelos autores, 2025.

O bairro teve sua cerimônia de inauguração realizada em 6 de julho de 2017, onde foram investidos cerca de R\$99 milhões, sendo R\$83,179 milhões oriundos do fundo de arrendamento (FAR) do governo federal, R\$10 milhões em contrapartida da prefeitura municipal de Sorriso, além de um convênio com o governo do Estado orçado em R\$5,6 milhões em drenagem (Tabela 1).

Tabela 1 - Síntese dos Dados do Empreendimento Habitacional Mário Raiter

Indicador	Valores
Investimentos Total	R\$ 99 milhões
Fontes de Financiamento	Programa Minha Casa Minha Vida (parceria entre governos federal, estadual e municipal)
Número de Unidades Habitacionais	1.272 unidades
Número Estimado de Beneficiários	Aproximadamente 1.200 famílias

Fonte: Prefeitura Municipal de Sorriso (MT), 2017. Adaptado pelos autores, 2025.

As famílias contempladas com a casa própria foram selecionadas dentro dos critérios definidos pelo governo federal e a Secretaria de Assistência Social ficou responsável pela identificação das famílias de baixa renda.⁵ Segundo Bruno Araújo, Ministro responsável pelo Ministério das Cidades no período abordado, “*Mais do que 1.272 unidades habitacionais,*

⁵ Prefeitura de Sorriso, Mato Grosso. Disponível em: <https://sorriso.mt.leg.br/noticia/vereadores-participam-da-entrega-de-1-272-casas-no-residencial-mario-raiter>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

estamos falando de 5.088 pessoas que terão uma residência com dignidade. Essa obra gerou empregos. Estamos buscando mais investimentos para obras de saneamento e mobilidade urbana para o município”.⁶ Quanto às moradias no bairro, muitas delas já não possuem o padrão de edificação original (Figura 2).

Figura 2 – Atuais estruturas das residências do bairro Mário Raiter em Sorriso (MT)



Fonte: Foto de Thiago Bottega Volpato, 2025

Na primeira imagem (A - Figura 2), é possível observar mudanças na parte externa da residência, realizadas conforme a preferência ou necessidade dos moradores. Já na segunda imagem (B- Figura 2), nota-se que poucas alterações foram feitas. Tais mudanças estão relacionadas à infraestrutura, como os muros externos, parte das calçadas e o aproveitamento do terreno para a ampliação da estrutura da casa. Pode-se inferir que essas alterações refletem não apenas preferências estéticas, mas também aspectos socioeconômicos, como melhoria na renda, por exemplo.

Com base nos dados apresentados, é importante refletir sobre a linha do tempo que marca o desenvolvimento urbano do bairro Mário Raiter. Desde sua criação, o bairro enfrentou dificuldades no acesso à educação pública, obrigando estudantes a se deslocarem para bairros vizinhos. Esse cenário evidencia uma falha no planejamento urbano, que não acompanhou o crescimento populacional com a devida oferta de serviços essenciais.

A construção da nova unidade escolar no bairro Juscelino Kubitschek (JK) na região do bairro Mário Raiter encontra-se em fase final, com previsão de entrega até o final de 2025. O projeto, que representa um investimento aproximado de R\$15 milhões, visa atender a uma demanda de cerca de 1.200 estudantes da educação básica. De acordo com informações da Secretaria da Cidade, as obras foram iniciadas em janeiro de 2023 e, atualmente, estão na etapa de acabamento, incluindo a instalação de louças sanitárias e revestimentos.

A escola ocupará uma área total construída de 4.645,15 m², distribuída em 23 salas de aula, além de espaços pedagógicos e administrativos essenciais ao funcionamento de uma instituição de ensino de grande porte. A infraestrutura contempla sala de reforço, ambientes destinados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratórios de ciências, informática e robótica, sala articulada, biblioteca, auditório e áreas administrativas como secretaria, diretoria, coordenação, sala de orientação pedagógica, arquivo e almoxarifado.

⁶ Ministério das cidades (Gov.br). Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/noticias/anterior/ministro-das-cidades-entrega-mais-de-1-2-mil-unidades-habitacionais-em-sorriso-mt>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

Estão previstos ainda banheiros adaptados para todos os públicos, copa, sala de TI (Tecnologia da Informação) e um saguão central de circulação. A área esportiva da unidade contará com 715,15 m², contribuindo para o desenvolvimento de atividades físicas e práticas integradas ao currículo escolar.

A expectativa é de que a nova escola amplie significativamente o acesso à educação de qualidade na região, atendendo não apenas à demanda por vagas, mas também às exigências contemporâneas de um ambiente escolar inclusivo, tecnológico e multidisciplinar.⁷ Embora a escola ainda esteja em fase de construção no bairro vizinho, conforme mencionado anteriormente, a previsão é de que essa nova unidade escolar atende também aos moradores do bairro Mário Raiter. Além disso, embora a nova escola atende aos bairros do entorno, não há, até o momento, indícios de propostas que contemplem a mobilidade dos estudantes do Mário Raiter. Nenhum documento consultado menciona a implantação de ciclovias, ciclofaixas ou a criação de pontos de ônibus que facilitem o acesso, o que reforça a ausência de uma articulação entre planejamento educacional e políticas de mobilidade urbana.

Além dos avanços estruturais, a atual secretária, Lucia Korbes Drechsler, em declaração concedida em 2024, destacou a relevância social e educacional do empreendimento: “Estamos muito felizes com a evolução desta obra, que vai ofertar educação perto de casa para alunos que hoje precisam se deslocar para diversas outras unidades escolares”.⁸ A fala reforça o papel estratégico da nova escola na descentralização do acesso à educação e na promoção de maior igualdade no atendimento à população estudantil.

Ainda assim, o bairro conta com a presença de alguns equipamentos públicos essenciais, como uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Na figura (3) pode ser observado um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no bairro.

Figura 3 – Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Sorriso (MT)



Fonte: Foto de Thiago Bottega Volpato, 2025

⁷ Prefeitura de Sorriso, Mato Grosso. Em Secretaria da Cidade, Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Disponível em < <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/obra-de-escola-na-regiao-do-mario-raiter-esta-na-reta-final-667d90fe71b87>> Acesso em 11 de abril de 2025.

⁸ Prefeitura de Sorriso, Mato Grosso. Em Secretaria da Cidade, Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Disponível em < <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/obra-de-escola-na-regiao-do-mario-raiter-esta-na-reta-final-667d90fe71b87>> Acesso em 16 de abril de 2025.

Na figura (4- Imagem A) pode ser visualizada uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e uma área de lazer (Imagem B), também como exemplos dos equipamentos disponíveis no bairro.

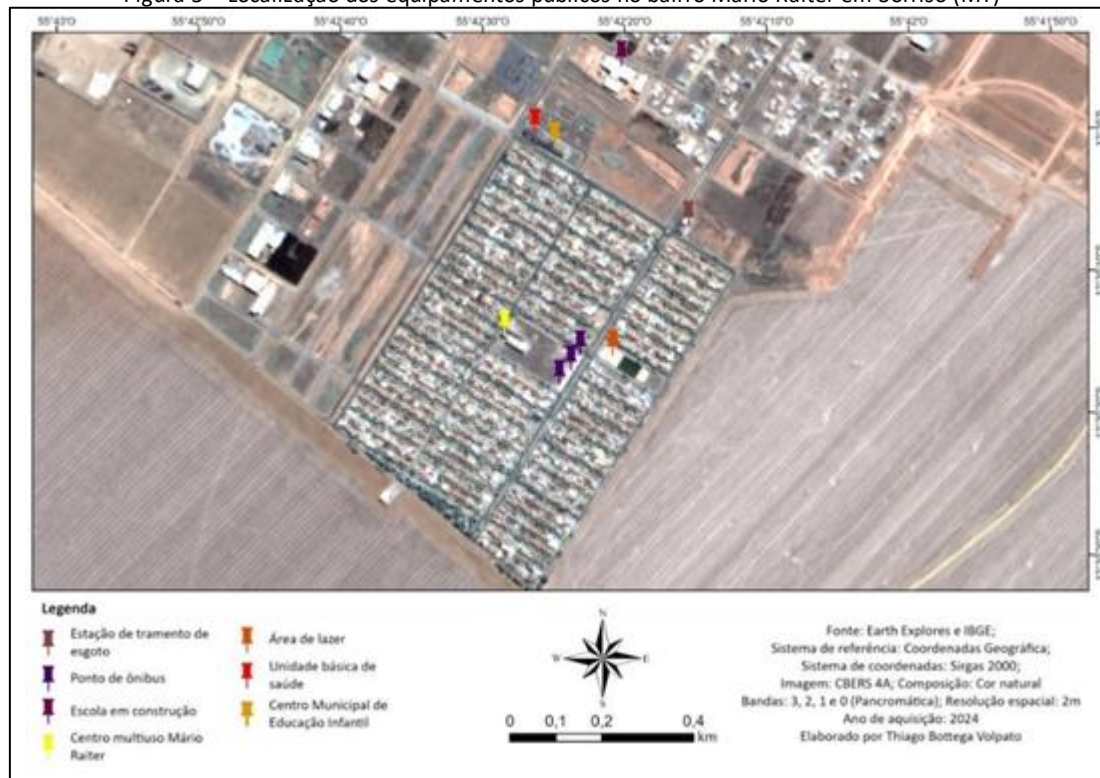
Figura 4 – Equipamentos públicos disponíveis no Bairro Mario Raiter em Sorriso (MT)



Fonte: Foto de Thiago Bottega Volpato, 2025

Os equipamentos apresentados nas figuras 3 e 4 mais um Centro Multiusos, ponto de ônibus, escola em construção estão indicados no mapa da figura 5. Esses equipamentos para a estrutura urbana e o atendimento das demandas cotidianas da população local. O bairro também é atendido por sistema de coleta e tratamento de esgoto.

Figura 5 – Localização dos equipamentos públicos no bairro Mário Raiter em Sorriso (MT)



Fonte: Organizado pelos autores, 2025

Apesar de o produto cartográfico (Figura 5) apresentar uma visão geral da distribuição dos equipamentos públicos no bairro, sua análise revela algumas limitações importantes. A simples localização espacial dos equipamentos não garante, por si só, uma leitura crítica da sua acessibilidade ou efetividade. Por exemplo, a presença de uma escola em construção pode parecer um avanço, mas é necessário considerar se sua localização em um bairro vizinho atenderá de fato a demanda populacional existente.

O dimensionamento de tais estruturas urbanas públicas não é capaz de definir os rumos da valorização da terra, conduzido pela junção dos agentes privados com os públicos. Um exemplo é o caso estudado por Faria (2022) com relação ao bairro São Domingos e o bairro Jardim Aurora, acrescentando na discussão a disparidade entre a renda dos indivíduos da zona leste com relação aos da zona oeste, respectivamente, onde os primeiros possuem condição financeira menor. Essa percepção é materializada no espaço pelas condições das residências, estruturas como asfalto, calçadas, transporte público, etc. que se apresentam de modo inferior na zona leste. Ainda na mesma direção, o autor ressalta a diferença entre os comércios, com a zona oeste concentrando um padrão mais elevado tanto de moradias quanto de seus locais de consumo.

Se encontra uma proximidade entre os elementos abordados por Faria (2022) e a presente pesquisa, pois é mediante o padrão dos comércios e das moradias que se pode conceber as diferenciações que são características da zona leste. Sendo assim, a presença das estruturas públicas, se somam como formas responsáveis por materializar os processos de segregação no bairro analisado. As pequenas praças, postos de saúde e escolas municipais, são características de contraste, mas, são secundárias quando somadas à posição com relação a rodovia BR 163, o padrão das moradias, as características do comércio mais próximo, e a presença de superestruturas residenciais (na zona oeste), passam a polarizar o espaço urbano a partir da concentração de capitais visando a especulação dos imóveis.

Pois, assim como disposto na figura (6) abaixo, é perceptível que no bairro em questão não estão alocados os grandes empreendimentos voltados ao capital, mas sim, estruturas semelhantes àquelas descritas por Faria (2022) quando ele trata da organização desses espaços na zona leste da cidade, possuindo fachadas mais simples, algumas com a presença de marquises, e, de maneira geral, diferentes daquelas da zona oeste.

Figura 6 – Estabelecimento comercial e igreja localizado no bairro Mário Raiter em Sorriso (MT)



Fonte: Volpato, 2025

Outro ponto importante são as áreas verdes que estão concentradas na zona oeste, alocadas, em grande parte, em bairros de maior valor agregado. Tal fator é discutido por Carmo e Faria *et al.* (2023), novamente se voltando para a relação leste-oeste, que demonstra a falta do planejamento urbano na implantação de novos empreendimentos imobiliários voltados para a moradia, pois, segundo os autores, a proximidade com uma reserva, não moveu os agentes a formularem formas de incorporação da floresta ao espaço urbano por meio de áreas verdes, o que se consolidou foi a implantação de uma praça sem espaço arborizado.

É notável que a segregação em Sorriso se manifesta mediante um prisma de ações que se materializam das mais diferentes maneiras. Fato que demonstra a forma como o interesse social, nesse caso as moradias para pessoas com menor poder aquisitivo, também passam a se inserir no cenário segregado, apropriadas pelo capitalismo globalizado, que não cede a “mina de ouro” da especulação e ao mesmo tempo produz moradias mais acessíveis.

Um dos indicadores é a limitação do transporte público em determinadas regiões, o que impõe obstáculos à mobilidade cotidiana da população. Essa dificuldade se agrava pelo fato de a cidade ser cortada por uma rodovia, marcando a separação entre diferentes lados e reforçando as desigualdades no acesso à infraestrutura e aos serviços (Volpato, 2024). Um exemplo dessa limitação é o bairro Mário Raiter, que, embora conte com transporte coletivo, apresenta oferta restrita: há apenas uma única linha de ônibus em trajeto anti-horário, sem alternativas para quem precisa seguir em sentido oposto. Essa carência evidencia a desigualdade na distribuição da infraestrutura urbana e compromete a mobilidade dos moradores.

Apesar da presença dessa linha, conforme aponta Volpato (2024), ela traz limitações significativas, pois restringe o acesso direto a determinadas regiões da cidade e pode prolongar consideravelmente o tempo de deslocamento, especialmente para trajetos simples que demandam o sentido horário. A ausência de linhas alternativas contribui para uma sensação de isolamento e reforça a desigualdade no acesso aos serviços urbanos.

Outro aspecto que merece destaque é a centralização dos pontos de ônibus no bairro. Embora à primeira vista essa disposição possa parecer eficiente, ela desconsidera as necessidades dos moradores que vivem nas extremidades, especialmente aqueles que residem na última rua do bairro. Para esses indivíduos, o deslocamento até o ponto mais próximo pode representar um percurso longo, o que agrava ainda mais as dificuldades de mobilidade.

Considerando o contexto histórico e político apresentado em páginas anteriores, é possível perceber que o crescimento urbano da cidade estudada não pode ser dissociado das dinâmicas do agronegócio, e da forma como o setor influencia diretamente a organização do espaço. Apesar dos avanços em indicadores sociais e econômicos, o desenvolvimento econômico da cidade ocorre de maneira desigual, refletindo tensões entre diferentes grupos sociais e revelando contradições no uso e ocupação da terra urbana. Assim, é importante olhar para além dos números e observar como as transformações impulsionadas pelo setor agrícola impactam o cotidiano urbano e acentuam processos de diferenciação e segregação sócio-espaial.

Farias (2020) é incisivo ao demonstrar a forma como o planejamento urbano está inserido na lógica da especulação imobiliária, apontando para o fato dos principais empreendimentos urbanos como *shoppings*, mercados de grande porte, lojas, residenciais fechados, faculdades privadas e públicas, etc., estarem presentes no lado oeste, afirmando que a expansão da cidade se alinha com a lógica da valorização da terra urbana, prezando pelo valor de troca em detrimento do valor de uso⁹. Corroboram com a discussão o fato de a chamada

“cidade dos nordestino” (zona leste) ser entendida como local de menor valor, fato que o autor sublinha ao argumentar que os empreendimentos voltados a valorização da terra são aqueles alocados na “cidade dos gaúchos” ou a zona oeste.

Pode-se afirmar que há um paralelo entre a localização dos bairros da zona leste, neste caso o Mário Raiter e a segregação sócio-espacial, elemento reforçado quando consideradas as contribuições de Almeida e Cox (2016), onde as autoras consideram a abordagem entre o lado de lá (zona leste) e o lado de cá (zona oeste), concebendo a primeira localidade citada como um elemento externo, em uma realidade “distinta” do “lado de cá”, fato que se materializa no espaço urbano e ganha dimensão espacial ao analisar a presença da BR 163 e a evidente separação entre os lados (vide figura 1, o quadro localizador do bairro na área urbana), fato já destacado por Farias (2020) quanto aos investimentos no espaço urbano, que passam a (re)produzir a segregação. As formas de acumulação aqui questionadas, são inerentes da realidade sorricense, de tal forma que as superestruturas da classe média alta, e reguem-se com esplendor, concebidas a partir da mediação entre as moradias populares e a acumulação de capital.

Partindo do que foi exposto, fica evidente a segregação presente no bairro Mário Raiter, partindo de suas estruturas materiais que em muito divergem do padrão apontado na zona oeste, considerando que seu posicionamento teve o intuito de sanar a demanda por moradias sociais, mas que, por outro lado, foi somado à forma de segregação sócio-espacial própria de Sorriso, considerando as várias abordagens aqui citadas, onde o mais relevante no caso do município foi o interesse do capital na especulação imobiliária, que dividiu o espaço urbano, priorizando uma de suas fatias para um mercado de maior capital, produzindo uma cidade dividida em dois polos com contraste evidente, com desdobramentos que não apontam para uma cidade integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida permitiu uma leitura integrada do espaço urbano de Sorriso com o bairro Mário Raiter por ter trazido uma contextualização histórica da cidade, apresentando a sua origem e emancipação, os agentes envolvidos no processo e situando o bairro no âmbito das transformações sociais e espaciais da cidade ao longo tempo. Em relação especificamente ao bairro, também houve o cuidado de evidenciar o contexto histórico e político de sua formulação e implantação, assim como as mudanças observadas nas moradias, com apoio de imagens que evidenciam como os moradores adaptaram suas residências ao longo do tempo.

Como o foco principal da pesquisa era evidenciar o processo de segregação sócio-espacial na cidade de Sorriso, por meio da análise do bairro Mário Raiter, também foram alvo da pesquisa a sua localização na área urbana, as condições de infraestrutura, os e equipamentos públicos disponíveis e os desafios enfrentados pelos moradores no dia a dia.

Ficou evidente a ausência de alguns serviços básicos, como a escola, e a ineficiência de outros como o transporte coletivo. É preciso destacar que o simples fato de haver alguns equipamentos públicos, não garante a efetividade da oferta e da acessibilidade aos serviços, de

⁹ Na obra “A produção capitalista do espaço” Harvey (2005) faz considerações a respeito do valor de uso, ao se referir as moradias, e o valor de troca ao tratar sobre a especulação e venda da terra urbana.

tal forma, seguindo a lógica capitalista, eles não garantem a valorização da área, portanto contribuindo para a valorização e especulação imobiliária em outros setores da cidade.

Pode-se dizer que a pesquisa realizada relacionando a realidade observável (bairro Mário Raiter) com as obras de base teórica, possibilitou uma discussão crítica sobre os resultados alcançados, demonstrando que a localização das habitações sociais, nesse caso, as do bairro Mário Raiter, são consequência do processo de (re)produção da segregação sócio-espacial em Sorriso, pela sua localização e condições de infraestrutura e serviços, especialmente quando comparado com o lado oeste da cidade.

A reflexão empreendida remete a importância do planejamento urbano nos processos de produção da cidade, tendo em mente que ele é uma ferramenta estratégica para criar condições que favoreçam ações futuras, com vistas à redução de dificuldades e o aumento da capacidade de adaptação da cidade, especialmente quando elaborado de forma democrática e participativa. Não se renega os avanços das políticas de habitação pública, mas se pauta a necessidade de se pensar o espaço urbano de forma integradora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F.; COX, M. I. P. O lado nordestino da cidade de Sorriso: o lado maldito segundo a posição-sujeito sulista. **Revista Rua**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 493-524, 2016. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/capa?publicacao_id=120. Acesso em: 10 mar.2025.

BENACHIO, M. V. **Construção de cidades saudáveis e o agronegócio: desafios e perspectivas de Sorriso (MT)**. 2018. 2015 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26864>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BONIN, R. Mato Grosso tem 14 das 20 cidades mais ricas no agronegócio, veja top 100. **Revista Veja**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/mato-grosso-tem-14-das-20-cidades-mais-ricas-no-agronegocio-veja-top-100/>. Acesso em 25 jun. 2025.

CARLOS, A. F. A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CARLOS, A. F. A. Segregação socioespacial e o “direito à cidade”. **GEOSP – Espaço e Tempo (On-line)**, v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/177180>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CARMO, B. A.; FARIA, N. S. F. *et al.* O processo de expansão urbana e sua relação com as áreas verdes: o caso da cidade de Sorriso (MT). In: Simpósio Brasileiro De Sensoriamento Remoto, 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2023. Disponível em: <http://mart2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/marte2/2023/04.26.12.45/doc/156428.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

DIAS, E. A.; BORTONCELLO, O. **Resgate histórico do município de Sorriso: portal da agricultura no cerrado mato-grossense**. Cuiabá: s/e, 2003.

FARIA, N. S. **A segregação sócio-espacial e a configuração do território urbano de Sorriso, Mato Grosso**. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2022. Disponível em: <https://sinopnovo.unemat.br/geografia/wp-content/uploads/2023/02/Monografia-Neumuel-Faria-versão-final.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

FARIA, N. S. **A produção desigual do espaço urbano: uma análise da segregação sócio-espacial na cidade de Sorriso (MT)**. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2025.

FARIAS, L. F. F. C. **Classe trabalhadora na "capital do agronegócio": terra, trabalho e espaço urbano em Sorriso-MT**. 2020. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-11062021-170518/fr.php>. Acesso em: 13 out. 2024.

GABRIG, I. P. A. **A produção da cidade em áreas agrícolas especializadas: o caso de Lucas do Rio Verde – MT**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://nuclamb.geografia.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/02/GABRIG_Israella-A-producao-da-cidade-em-areas-agricolas-especializadas-o-caso-de-Lucas-do-Rio-Verde-MT-DISSERTACAO.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORENO, G. Terra, poder e corrupção: a política fundiária em Mato Grosso. 1970/1990. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá: EDUFMT, v. 2, n. 1/2, dez. 1996/1997. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/14038>. Acesso em: 20 out. 2024

NEGRI, S. M. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletâneas do Nosso Tempo**, Rondonópolis – MT, v. 8, n. 8, p. 129–153, 2008. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108>. Acesso em: 20 out. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO. **Com 38 anos de emancipação, Sorriso é dono de números de expressão internacional**. 28 de janeiro de 2024. Disponível em: [https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/Com%2038%20anos%20de%20emancipa%C3%A7%C3%A3o,%20Sorriso%20%C3%A9%20dono%20de%20n%C3%BAmeros%20de%20express%C3%A3o%20internacional#:~:text=Entre%20os%20meses%20de%20janeiro,%20\\$%20586.256.716%20em%20exporta%C3%A7%C3%B5es](https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/Com%2038%20anos%20de%20emancipa%C3%A7%C3%A3o,%20Sorriso%20%C3%A9%20dono%20de%20n%C3%BAmeros%20de%20express%C3%A3o%20internacional#:~:text=Entre%20os%20meses%20de%20janeiro,%20$%20586.256.716%20em%20exporta%C3%A7%C3%B5es). Acesso em: 25 jun. 2025.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 17–195, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2024.

RODRIGUES, A. M. A matriz discursiva sobre o “meio ambiente”: produção do espaço urbano – agentes, escalas, conflitos. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 207-230.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

VOLPATO, T. B. **A segregação sócio-espacial em Sorriso (MT) a partir da mobilidade urbana**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop, 2024.